

## ENSINO DO TEATRO – LUGARES, OLHARES, SABERES EDITORIAL

No campo teatral o conceito de estranhamento nos desafia a tornar o familiar não familiar a fim de observá-lo a partir de um novo olhar. No campo pedagógico o conceito de deslocamento, com origem no estudo da mobilidade dos cristais e suas deformações plásticas, nos leva a refletir sobre as alterações da percepção provocadas pela mobilidade da forma teatral.

O estranhamento decorrente de nosso encontro com olhares diversos sobre nossa prática docente nos leva a deslocar nossas certezas e expectativas. Assim foi articulado este número especial da Urdimento – os artigos aqui presentes apontam para *lugares* pedagógicos distintos e apresentam uma pluralidade de *olhares* sobre o fazer teatral.

Transitar entre os artigos nos remete à idéia de deslocamento e seu significado na vida cotidiana, no pensamento social contemporâneo, nas intertextualidades dos projetos do campo das artes.

*Estranhamento e Deslocamento* implicam mobilidade, caminhar entre espaços, imagens, lugares, como forma de conhecimento.

Nos *olhares* dos autores, que integram este número especial da Urdimento, destacam-se *saberes* articulados na formação de futuros professores e nas pesquisas feitas sobre a teoria e a prática do ensino do teatro. Nesses contextos, os trabalhos localizam-se em campos de atuação diversos, incluindo os espaços alternativos ao ensino formal, que vem tropeçando na crise da escola brasileira. São espaços que surgem de trabalhos políticos, culturais ou religiosos; projetos financiados por iniciativas públicas, por ONGs, pela universidade. Nos diferentes *lugares* surgem trabalhos, aqui analisados, que são complementares na democratização do acesso ao teatro, envolvendo o fazer e o apreciar. Enquanto fazer, há uma tônica na incorporação da encenação no processo educacional, tanto na escola como

na comunidade. Enquanto apreciar há uma preocupação com as formas de mediação adotadas para ampliar e intensificar a percepção do espectador no seu encontro com a cena teatral. Esses encontros ganham forma através de mostras ou de festivais estudantis. Espaços de troca entre os saberes e os fazeres de grupos de teatro, artistas, professores e facilitadores que atuam em contextos alternativos ao teatro profissional.

Dessa forma, os artigos aqui reunidos se agrupam em cinco subáreas distintas da pedagogia do teatro: teatro na escola, formação do professor, formação do espectador, teatro na comunidade e prática como pesquisa.

O panorama geral da pedagogia do teatro e do teatro na educação está longe de ser um todo coeso. As lacunas talvez ainda sejam maiores do que as pistas existentes em termos políticos, culturais e metodológicos. O debate está aberto e inclui contribuições de professores das diversas licenciaturas em teatro do país, além de autores convidados, da Austrália, Estados Unidos e Inglaterra.

**Biange Cabral e**  
**Márcia Pompeo Nogueira**  
*Editoras*